

Papéis

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DE LINGUAGENS - UFMS

Apresentação

Este número temático da *Papéis* elegeu o léxico como fio condutor de abordagem, razão pela qual a *palavra*, unidade básica do léxico de uma língua, em suas diferentes dimensões e manifestações, é a temática focalizada pelos pesquisadores que participam desta publicação. Concebido como o acervo vocabular de uma determinada comunidade linguística, o léxico é um dos níveis linguísticos que mais sofre transformações ao longo do tempo, em decorrência das próprias modificações sociais e culturais que acabam se refletindo na linguagem humana. Em outras palavras, o léxico está em constante renovação, pois revela as experiências e vivências dos membros do diferentes grupos sociais. A vida em sociedade é permeada por um sistema de signos linguísticos e, por meio deles, a cultura é transmitida de uma geração à outra. Desse modo, o sistema lexical perpetua marcas culturais veiculadas pelas sociedades e representa tudo aquilo que os indivíduos consideram importante, razão pela qual pode ser concebido como um difusor de crenças, interesses, juízos de valor, preconceitos e concepções acerca da realidade mais imediata ou remota. Essa característica do léxico transparece nos artigos reunidos nesta publicação que, por sua vez, partilham resultados de pesquisas nessa área em situações específicas e muito pontuais de uso, tanto na

contemporaneidade, quanto em épocas pretéritas da história da Língua Portuguesa.

Assim, as diversas configurações de uso do léxico, examinadas a partir de diferentes olhares teóricos e distintas abordagens metodológicas, favoreceu diferentes possibilidades de estudo do nível lexical da língua. Neste número temático, o léxico é tratado, desde seus aspectos mais gerais no âmbito da Lexicologia, até em termos mais particulares, como acontece com os nomes próprios que se configuram como objeto de estudo da Onomástica; com o tratamento lexicográfico dispensado ao léxico, seja na produção de dicionários, seja em estudos de aspectos particulares no âmbito da estrutura de uma obra lexicográfica, perspectivas essas que se configuram como objeto de estudo da Lexicografia; com a palavra especializada de diversos domínios de conhecimento abordada pelos estudos que se vinculam à subárea da Terminologia e, ainda, com combinatórias léxicas muito frequentes na língua e de natureza complexa que são estudadas pela Fraseologia.

A organização dos trabalhos neste volume da *Papéis* buscou agrupar os artigos em blocos, considerando a temática predominante focalizada pelo(s) autor(es) e sua respectiva vinculação às abordagens do léxico priorizadas pelas diferentes disciplinas que compõem as denominadas Ciências do Léxico.

A Lexicologia, dentre as que se ocupam do nível lexical da língua, é a disciplina com caráter mais amplo que tem como “objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 16)¹. A ela se vinculam os estudos que focalizam a dinamicidade natural do léxico em perspectivas e temas variados.

Assim, percorrendo essa linha de raciocínio, abre este volume o bloco dos quatro artigos que põem em foco abordagens distintas sobre o léxico e discutem aspectos lexicais mais amplos, como a relação entre léxico e política, a variação lexical, as escolhas lexicais em manchetes de jornais para se referir a casos de feminicídio e a expansão lexical em Libras, em decorrência da Covid-19.

¹ BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. 2ª Ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001, p. 13-22.

O texto de Andréia Roder Carmona-Ramires, por exemplo, descreve e analisa os sentidos que as unidades léxicas *Estado* e *Política* adquiriram nos anos de 1940 e 1975, durante o contexto político-militar franquista, na Espanha. O estudo baseou-se em princípios teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus*, da Lexicologia e da Semântica Lexical. Em linhas gerais, a partir de um *corpus* de notícias do Jornal *La Vanguardia*, o trabalho analisa as unidades lexicais selecionadas do ponto de vista dos significados que elas assumem no contexto histórico político-militar da Espanha, época da veiculação da fonte do *corpus*, e evidencia que o léxico é vetor da cultura, da história e da identidade de um povo.

No texto subsequente, o olhar é voltado para a questão da norma lexical regional com base no exame de dados relacionados à temática do *Vestuário e Acessório*, uma das áreas semânticas contempladas pelo Questionário Semântico-Lexical/QSL do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). Apoiados nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия e da Geossociolinguística, Israel Ferreira Santos, Laryssa Francisca Moraes Porto e Georgiana Márcia Oliveira Santos analisam denominações para *aquela peça com dentes que se encaixam e é usada para fechar a roupa, bolsa...*, fornecidas por informantes do Projeto ALiMA, considerando as variáveis sociais – sexo e idade – e diatópica. O estudo demonstrou o uso diversificado das variantes lexicais *fecho éclair*, *zíper*, *ri-ri* e *reque* em termos de distribuição diatópica, ao mesmo tempo em que demonstrou que o perfil dos usuários interfere na seleção lexical, como ocorre com o uso de *reque*, que predomina entre falantes do sexo masculino em oposição às formas *fecho éclair* e *zíper*, evidenciadas nas falas dos informantes do sexo feminino e masculino, dados esses que apontam para a natureza diversificada da norma lexical maranhense.

Também com base em um *corpus* jornalístico, Carlene Ferreira Nunes Salvador, Ketelly Rafaelly Bastos Brasil e Davi Pereira de Souza realizam um estudo acerca de manchetes veiculadas em jornais *online* que noticiam casos de feminicídio, com a intenção de verificar se as escolhas lexicais dos articulistas operam ou não mecanismos que amenizam ou relativizam a condição do agressor nos casos de feminicídios. Os resultados da pesquisa

evidenciam que, no *corpus* analisado, as escolhas lexicais diminuem a culpa masculina, pois consideram que a exposição das mulheres que passaram por essa fatalidade teria contribuído para a ocorrência dos casos.

Finalizando este bloco de artigos, Alexandre Melo de Sousa, João Renato dos Santos Junior e Israel Queiroz de Lima discutem a expansão lexical da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da análise de ocorrências neológicas emergentes no contexto da pandemia da Covid-19, decorrente do novo coronavírus. Os autores concluem que o sistema linguístico na Libras se estabelece nos diferentes níveis de produção, ou seja, do fonético-fonológico até o discursivo-textual e que a referência visual é característica primordial na expansão lexical em Libras, destacando a relação entre iconicidade e metáfora na criação de novos itens lexicais.

Entre as disciplinas que se dedicam ao estudo da palavra, situa-se a Onomástica que investiga os nomes próprios em geral, dentre os quais se destacam os de pessoas – antropônimos – e de lugares – topônimos, o que justifica a Antroponímia e Toponímia se situarem entre os ramos mais produtivos dos estudos onomásticos. Este volume temático é contemplado com quatro artigos que versam sobre a Toponímia, uma área de pesquisa em franca expansão no Brasil. No período compreendido entre os primeiros estudos realizados por Dick (1990; 1992)² na Universidade de São Paulo até a atualidade, as pesquisas sobre a toponímia brasileira se expandiram de forma significativa nas universidades das diferentes regiões do Brasil. Os artigos que integram esta publicação discutem aspectos da toponímia de localidades de três regiões brasileiras: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O texto assinado por Jorge Augusto Leite e Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, por exemplo, analisam a toponímia oficial de natureza urbana, humana rural e física rural, registrada nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e no mapa da cidade sede do município de Cassilândia, localizado na Mesorregião Leste do estado de Mato Grosso do Sul. O trabalho teve como objetivo descrever a matriz toponímica da área

² DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990; DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 3ª ed., São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1992.

geográfica tomada como universo de pesquisa, apontando diferenças denominativas quanto à motivação semântica. Os autores tecem reflexões acerca dos nomes de lugares, partindo da hipótese de que cada viés da toponímia apresenta determinadas taxas toponímicas de maior recorrência, além dos diferentes aspectos extralinguísticos que influenciam na denominação dos elementos geográficos.

Ainda na área da Onomástica/Toponímia, seguindo a perspectiva regional dos estudos toponímicos, Analídia dos Santos Brandão, Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade analisam as motivações toponímicas dos acidentes físicos de 17 municípios que compõem o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão – Bahia, demonstrando a importância dos estudos toponímicos para o conhecimento de aspectos linguísticos (origem e formação dos nomes de lugares) e para a recuperação e a manutenção da história e da cultura de um povo. As autoras realizam a análise de 113 topônimos, indicando o quantitativo de taxionomias de menor e maior grau de expressividade, a língua de origem e o processo de formação de palavras utilizado. Um Apêndice com o conjunto de topônimos analisados, organizados em forma de verbetes, finaliza o texto.

No trabalho subsequente, Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias, discute um recorte de dados toponímicos que são produto de investigação da sua Tese de Doutorado “Marcas de religiosidade na toponímia paranaense” (ANANIAS, 2018). O artigo centrou-se nos 894 topônimos distribuídos entre 210, dos 399 municípios do Estado do Paraná, motivados por 43 títulos distintos atribuídos à Nossa Senhora. A maior parte dos topônimos analisados estão concentrados entre elementos humanos rurais, principalmente sítios, chácaras e fazendas, propriedades particulares em que seus donos têm maior possibilidade de externar, na escolha do nome, a sua fé e seus desejos por proteção divina. Em síntese, o estudo demonstrou a força de valores religiosos na toponímia paranaense.

Por sua vez, Maria Célia Dias de Castro e Esperança Cardeira apresentam os resultados de um estudo de cunho histórico, na verdade, uma investigação linguístico-etimológica dos registros da lexia *Maranhão* em documentos diversos, com o intuito de discutir a origem do topônimo em tela. O

estudo fundamenta-se em rica e farta bibliografia representativa de diferentes sincronias da história do estado do Maranhão que atesta, tanto o uso do topônimo, quanto a origem linguística desse designativo. O estudo examina também propostas de etimologia do termo *Maranhão* e conclui que, apesar da rica a literatura existente sobre a origem desse topônimo, ainda não foi identificado um documento que ateste com exatidão a origem dessa lexia. Todavia, concluem as autoras, não haver dúvidas sobre a existência de uma causa denominativa histórica antroponímica/toponímica para a nomeação do estado da federação brasileira, bem como sobre uma motivação de natureza física para o topônimo *Maranhão*: ‘o mar’ ou ‘os grandes rios’ navegados.

Encerrando o bloco de artigos relacionados ao campo da Onomástica/Toponímia, Sandra Maria da Conceição Santos e Cezar Alexandre Neri Santos descrevem e analisam exemplos de estilização ortográfica na onomástica comercial em Delmiro Gouveia, maior município do Alto Sertão Alagoano. Em linhas gerais, o trabalho indica que os discursos dos sujeitos de pesquisa confirmam a hipótese de que a opção pela estilização gráfica tem o propósito de agregar valores como sofisticação, modernidade e atratividade ao empreendimento por meio do emprego de unidades linguísticas (tomadas como) estrangeiras. Com base na análise do conteúdo e dos discursos selecionados, os autores concluem que esses elementos grafêmicos evidenciam algum grau de interferência ao criar uma paisagem linguística *sui generis* no Alto Sertão Alagoano.

Já os artigos reunidos no terceiro bloco de textos, disponibilizados na sequência, vinculam-se à Lexicografia, uma atividade antiga e de caráter tradicional, também de significativa relevância no universo dos estudos sobre o léxico. O fazer lexicográfico tem percorrido caminhos distintos ao longo da história da Lexicografia. “Ao logo dos últimos séculos a descrição do léxico foi efetivamente realizada pela Lexicografia [...]”, embora nem sempre pautada em critérios científicos. “É muito recente, pelo menos entre nós, o advento de um fazer lexicográfico fundamentado numa teoria lexical e com critérios científicos” (BIDERMAN, *op. cit.*, p. 17). No cenário da grande diversidade de tipos de obras lexicográficas, cada qual com propósitos distintos e com público-alvo específico, situam-se os dicionários escolares de cunho pedagógico que se

destinam a aprendizagens da língua em seus diferentes níveis, obras de caráter monolíngue ou bilíngue. Nesta publicação, os quatro artigos aqui agrupados examinam dicionários escolares com distintos objetivos.

Nessa perspectiva, Ana Grayce Freitas de Sousa e Antônio Luciano Pontes analisam os dicionários do tipo 4 do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2012) a fim de investigar a maneira como eles definem a conjunção *que*. O estudo mostra que as obras lexicográficas analisadas utilizam a definição por paráfrase, com indicação de uso morfosintático e pragmático dessa conjunção. Isso indica que os dicionários do tipo 4 consideram a função sintática desempenhada pelo *que* e, também, os significados que ele pode assumir em diferentes contextos de uso.

Hugo Leonardo Gomes dos Santos, por seu turno, examina, em dicionários escolares, a questão da subjetividade dos exemplos apresentados nessa categoria de obras lexicográficas. O autor argumenta o seu ponto de vista com base no exame de atestações de uso em verbetes relacionados à homossexualidade, identificando nas entradas *boiola*, *boneca*, *gay*, *homossexual* e *maricas* um ponto de vista negativo e um forte contraste com uma visão padrão de masculinidade. Destaca, ainda, a importância dos exemplos de uso, pontuando a necessidade de os lexicógrafos brasileiros adotarem uma postura de valorização desse paradigma microestrutural, como um recurso de auxílio na compreensão dos aspectos pragmático-discursivos do léxico.

Raquel Di Fabio, por sua vez, também examina a questão da subjetividade em definições de dicionários. Para tanto, compara sentidos vinculados às palavras *construção*, *construindo*, *construir* e *progredir* em discursos políticos e em dois dicionários contemporâneos da Língua Portuguesa. A autora conclui que o discurso do dicionário, no caso, de dois dicionários de língua portuguesa do tipo padrão, e o discurso político, em especial os discursos de posse de um governador, possibilitam a apreensão da ideologia assumida por seus produtores.

No último texto do bloco de artigos relacionados à Lexicografia, Laiza Rodrigues Oliveira e Ana Cláudia Castiglioni discutem a questão da inclusão de marcas diatópicas em dicionários escolares. Para tanto, examinam uma

amostra da norma lexical veiculada nas capitais brasileiras, no caso, a dicionarização e o registro de marcas de uso de unidades lexicais que nomeiam a fruta normalmente denominada de "tangerina" em quatro dicionários escolares. As autoras tomam como referência as denominações para essa fruta registradas no vol. 2 do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al, 2014) que complementam as informações fornecidas pelos dicionários escolares, mostrando casos de variação lexical de caráter diatópico, razão pela qual, segundo as autoras, os Atlas Linguísticos podem servir de fontes confiáveis para os lexicógrafos, no que diz respeito ao registro de marcas de uso de natureza regional.

No conjunto de disciplinas que têm como objeto de estudo questões relacionadas ao universo lexical das línguas, a Terminologia, área dos estudos lexicais que estuda o léxico de especialidade, “pressupõe uma teoria da referência, ou seja, uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico correspondente”, ou seja, “deve estabelecer uma relação entre a estrutura conceptual e a estrutura léxica dessa língua” (BIDERMAN, *op. cit.*, p. 19). Nesse sentido, o trabalho terminológico, cujo objeto é a análise de um termo, associado a uma noção, no âmbito de uma especialidade, é particularmente relevante também no caso de línguas em contato. Os dois artigos vinculados à área de Terminologia aqui apresentados abordam esses dois aspectos.

Nesse contexto, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa e Odair Luiz Nadin, com base em dados do *corpus* do Dicionário Histórico do Português do Brasil (séculos XVI, XVII e XVIII), que reúne textos produzidos no Brasil entre 1500 e 1800, analisam ocorrências das unidades léxicas *mal* e *dor*, observando seus contextos de uso no *corpus* consultado. O estudo demonstra a existência de variação terminológica para denominar enfermidades que acometiam os habitantes deste lado do Atlântico no período colonial, além de atestar que muitas são as unidades terminológicas que conviviam, e ainda convivem, no português do Brasil, para denominar os mesmos conceitos da saúde humana.

Já o trabalho de José Helder de Lima Costa e Márcio Sales Santiago transita entre a Terminologia, a Tradução e a Fraseologia à medida que analisa a prática tradutória em contratos de distribuição na direção inglês-português, a

partir das escolhas de unidades fraseológicas utilizadas nas traduções dos textos. O estudo centra-se nas escolhas dos tradutores em relação às unidades poliléxicas em documentos jurídicos, contratos, redigidos em inglês e em português. Os autores examinam não apenas a questão do respeito estrito pelas convenções terminológicas, como também a questão de o texto ser marcado estritamente pela observância das convenções do gênero textual, o que não impede, todavia, que as escolhas lexicais com fins tradutórios se adéquem ao propósito do texto alvo.

Por fim, a Fraseologia de uma língua é um fenômeno linguístico muito difundido e complexo no âmbito dos estudos lexicais. O número de termos que o designa atesta a complexidade da natureza do espectro fraseológico que abarca, desde locuções até provérbios e fórmulas rotineiras. Ele pode ser estudado em todo o espectro dos campos da Linguística. Compreender os mecanismos e identificar as unidades são questões importantes, por exemplo, no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Fechando este volume, os artigos relacionados a essa área dos estudos lexicais completam o rol de trabalhos aqui publicados, abordando ambas as questões mencionadas. Jesiel Soares Silva, por exemplo, analisa fraseologismos da categoria das colocações no campo das tecnologias em *corpus* do inglês e do português. Uma série de medições estatísticas foram realizadas pelo autor para calcular a força da ligação entre as unidades de um ponto de vista diacrônico. Os resultados obtidos mostram uma variação significativa do vocabulário ligado à Internet no que se refere às colocações.

Finalmente, com base no pressuposto de que, para um falante não nativo, é difícil dominar unidades fraseológicas, Ana Karla Pereira de Miranda focaliza a questão da tradução de expressões idiomáticas em um dicionário semibilíngue. A autora defende que a análise desse processo contribui para a compreensão dos mecanismos fraseológicos entre duas ou mais línguas.

Manifestamos, por fim, os nossos agradecimentos aos pesquisadores que submeteram seus trabalhos para esta publicação, sem os quais este projeto não teria se concretizado, ao mesmo tempo em que registramos a expectativa de que as ricas contribuições fornecidas pelos estudos aqui partilhados, além de contribuir com pesquisadores, estudantes e demais

interessados pelos estudos lexicais, público-alvo deste número temático da *Papéis*, possam estimular novas pesquisas nessa área de investigação.

Aparecida Negri Isquerdo – UFMS/CNPq

Elizabete Aparecida Marques – UFMS

Fabrice Charles Bernard Isaac – UFMS/Université Sorbonne Nort

Organizadores